

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

79^a Edição



Conflitos no Oriente Médio e potenciais impactos ao agronegócio brasileiro.

Na septuagésima nona edição do informativo econômico analisaremos a atual conjuntura do conflito no Oriente Médio e potenciais impactos econômicos ao agronegócio brasileiro.

Contextualizando, no último dia 7 de outubro a nação de Israel sofreu um ataque sem precedentes em seu território, que acendeu os ânimos de um antigo conflito entre judeus e árabes que ainda se encontra sem solução no Oriente Médio. Em que pese se tratar de um conflito de pequenas proporções, a história mostrou que conflitos naquela região, quando escalados pelo envolvimento de outras nações, transpassam as fronteiras locais e passam a afetar diretamente as mais importantes economias do mundo, isto porque o Oriente Médio é, entre outras coisas, uma rota marítima importante por onde passa grande parte do petróleo e do comércio marítimo mundial.

Um bom exemplo de dificuldades impostas ao comércio marítimo pode se dar com o envolvimento do Irã no conflito. A nação detém o controle de um canal importante para a logística e escoamento do petróleo e de outras mercadorias que passam pelo Oriente Médio, o Estreito de Ormuz. Por este canal transita mais de 33% do petróleo mundial e mais de 20% do transporte marítimo em geral, que se destina para grandes economias como China e União Europeia. Trata-se da única rota de acesso entre o Golfo Pérsico e os oceanos que banham a região, abarcando a dependência, em graus distintos, de países produtores de petróleo como Catar, Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, entre outros.

Este é apenas um exemplo, ainda que improvável, de possíveis impactos que a escalada do conflito entre Israel e Hamas poderia ocasionar. Na conjuntura atual, Israel se prepara para realizar uma incursão por terra na Faixa de Gaza. Tal medida, pelo seu potencial ofensivo, poderá elevar o tom das tensões na região, dado que residem na Faixa de Gaza um número próximo de 2,2 milhões de palestinos, tornando-a a região mais densamente povoada do planeta.

Segundo a revista Exame, a “Bloomberg” projetou que a escalada do conflito poderia, no pior cenário, elevar os preços do petróleo dos atuais US\$ 90,00/barril para próximos de US\$ 150,00/barril. Este movimento de mercado reduziria em 1,7% o crescimento global, representando uma perda de aproximadamente US\$ 1 bilhão em termos de valor corrente, justamente em um momento onde a economia global se recupera de pressões inflacionárias deixadas pelo quadro de pandemia e de conflitos entre Rússia e Ucrânia.



Ao passo que este cenário é pouco provável, o mercado trabalha entre os extremos buscando precificar o conflito. Quanto mais o conflito demorar, maiores serão seus impactos. Seguindo esta linha, o agronegócio brasileiro poderá lidar com este conflito em diversas frentes. A alta nos preços do petróleo, principal matéria-prima para a produção de fertilizantes nitrogenados, pode impactar nos custos dos fertilizantes, do diesel e dos fretes no país. Para atenuar possíveis perdas, o Brasil precisa balizar muito bem sua relação com o mundo árabe, buscando garantir sua condição de neutralidade no conflito.

Conforme a revista Exame, em 2022 o agronegócio brasileiro exportou US\$ 727,43 milhões para Israel. Deste total, cerca de 87% referentes a carnes, soja, farinhas e outras preparações. No mesmo período, o Brasil importou de Israel US\$ 1,45 bilhão em fertilizantes, defensivos e sementes. Israel respondeu por 9% de todo o cloreto de potássio e 11% de todo o fosfato diamônico adquirido pelo Brasil em 2022.

Ainda que o conflito se intensifique, diferentemente do que ocorre com a Rússia, tais volumes de negociação não devem acarretar grandes impactos na aquisição de fertilizantes por parte do Brasil. Por outro lado, aumentos nos preços do petróleo em decorrência de menor oferta podem incentivar ainda mais as cotações dos fertilizantes no mundo, aumentando o poder de barganha de nações produtoras de petróleo que não estejam envolvidas diretamente no conflito, como a Rússia, China, Canadá e Estados Unidos. Nesse cenário, o aumento dos preços dos fertilizantes e do petróleo poderão influenciar nos custos da próxima safra, aumentando também os preços das commodities agrícolas no processo.

Em todo caso, por se tratar de um conflito de pequenas proporções, as chances deste evento afetar significativamente o agronegócio brasileiro são pequenas. Cabe a nós seguirmos acompanhando os desdobramentos e a maturidade deste triste conflito.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional, mas negativa pela perspectiva cambial. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2023 oscilaram entre US\$ 12,51/bushel e US\$ 13,00/bushel, fechando a semana em US\$ 12,80/bushel, o equivalente a R\$ 143,36/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou queda de -1,36% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,08.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram estabilidade. As cotações variaram entre R\$ 121,80/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 129,50/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 124,69/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 118,00/saca.

Apesar das cotações mais altas em Chicago, os futuros da soja fecharam em queda por conta dos recuos na taxa de câmbio. Com os bons resultados da inflação americana em setembro, o FED sinalizou uma suavização nas altas dos juros dos títulos americanos. Em paralelo, na última semana os USDA reduziu suas projeções para os resultados da safra de soja americana, de 112,8 milhões de toneladas para 111,7 milhões de toneladas no último reporte, contribuindo para a elevação das cotações em Chicago.

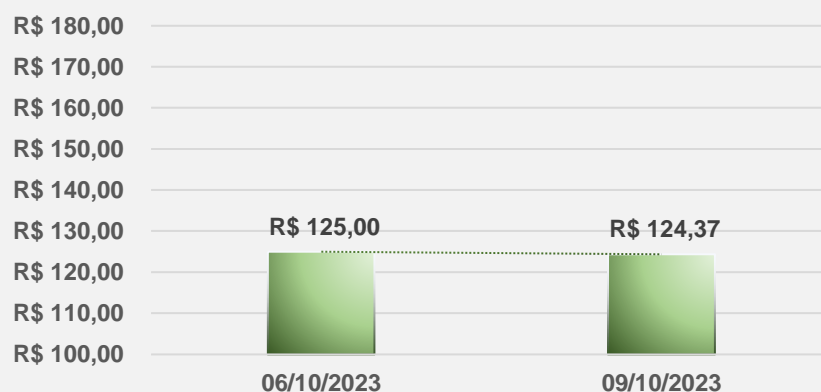
Nos Estados Unidos, os trabalhos de colheita atingiram 43% da área semeada na última semana, contra 41% em igual período do ano passado.

Em relação à safra brasileira, os trabalhos de semeadura atingiram 17,35% da área projetada no Brasil. Já em Mato Grosso do Sul o plantio chegou a 11,70% da área projetada no estado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 09-10-2023	Bolsa Chicago 13-10-2023	
Campo Grande	R\$ 129,50	R\$ 128,00	nov/23	R\$ 143,36
Chapadão do Sul	R\$ 121,80	R\$ 120,60	jan/24	R\$ 145,59
Dourados	R\$ 125,50	R\$ 126,00	mar/24	R\$ 147,07
Maracaju	R\$ 123,50	R\$ 123,00	mai/24	R\$ 148,49
Ponta Porã	R\$ 125,50	R\$ 126,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 124,00	R\$ 124,00		
Sidrolândia	R\$ 123,00	R\$ 123,00	06/10	R\$ 5,15
Média Estadual	R\$ 124,69	R\$ 124,37	13/10	R\$ 5,08

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2023 oscilou entre R\$ 60,18/saca e R\$ 62,58/saca, fechando a semana em R\$ 62,15/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram alta nas cotações, mas fecharam em campo negativo em termos da moeda brasileira. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,82/bushel e US\$ 4,98/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,93/bushel ou R\$ 59,18/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira elevação. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,00 (Sidrolândia e Campo Grande) e R\$ 42,00 (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 40,00/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 37,30/saca.

Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana. Apesar disso, os preços do milho seguem resistentes no curto prazo, diante de exportações mais aquecidas para a China. Na semana, o mercado se equilibrou entre os anúncios do FED de suavização das altas das taxas de juros de seus títulos e a divulgação das projeções do USDA, que reduziram a produção de safra americana de 384,4 milhões de toneladas para 382,7 milhões de toneladas no último reporte.

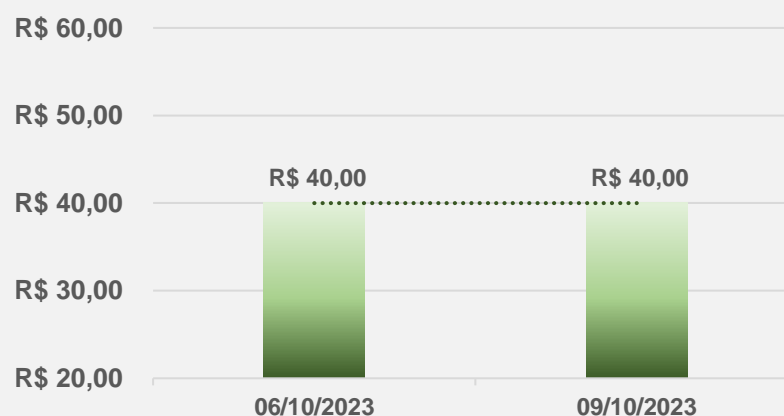
A colheita americana de milho atingiu a marca de 34% da área esperada na última semana, estando a frente dos 29% colhidos em igual período de 2022. Nas projeções do USDA.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 09-10-2023	Bolsa Chicago 13-10-2023
Campo Grande	R\$ 38,00	R\$ 38,00	dez/23 R\$ 59,18
Chapadão do Sul	R\$ 40,00	R\$ 40,00	mar/24 R\$ 61,06
Dourados	R\$ 42,00	R\$ 42,00	mai/24 R\$ 62,03
Maracaju	R\$ 41,00	R\$ 41,00	B3 (Pregão) 13-10-2023
Ponta Porã	R\$ 42,00	R\$ 42,00	
São Gabriel do O.	R\$ 39,00	R\$ 39,00	nov/23 R\$ 62,15
Sidrolândia	R\$ 38,00	R\$ 38,00	jan/24 R\$ 65,96
Média Estadual	R\$ 40,00	R\$ 40,00	mar/24 R\$ 69,39

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram elevação. No leilão de 03/10 o índice registrou alta de 4,4%, cotado a US\$ 3.104/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 4,8%, passando de US\$ 2.799/ton no leilão de 19/09 para US\$ 2.931/ton no leilão de 03/10.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 6,64%, atingindo a marca de R\$ 2,25 por litro de leite vendido aos laticínios em agosto e recebido em setembro. Com os constantes recuos na captação de leite em Mato Grosso do Sul, o preço médio recebido no estado, embora baixo, superou a média de preços no Brasil.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateq/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,26/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,46/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,64/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Na mesma linha, as estimativas de preços nominais do Detec/Senar apresentaram queda de -21,25% nos preços do leite (até 100 litros) em 12 meses, passando de R\$ 2,75 em agosto/2022 para R\$ 2,17 em agosto/2023.

Ainda em agosto o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -4,68% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -4,99%. No leite pasteurizado houve queda de -1,21%. Para o leite UHT a variação foi de -6,93%. Já a muçarela operou com queda de -3,59%.

O cenário atual apresenta um forte viés de queda nos preços internos do leite. As quedas se explicam pela conjuntura baixista nos preços internacionais, isenção de impostos para importação do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Paralelamente, os preços da mistura seguem inflexíveis frente a queda nos preços do milho, tornando os custos desfavoráveis ao produtor rural do estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Agosto/2023

Ateq/Senar-MS

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,26	R\$ 2,46	R\$ 2,64

Índice Sefaz/Agosto

-4,68%

Relação de troca

30,74L = 1 saco de mistura

Detec/Senar-MS - 0 a 100 litros diários

Ago/23

R\$ 2,17

Ago/22

R\$ 2,75

Var (%) -21,25%

Preços no 341º Leilão GDT - 03/10/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.104/ton.
Vol. Negociado	38,35 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.931/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.558/ton.
Queijo	US\$ 3.853/ton.
Manteiga	US\$ 4.806/ton.
Var. Índice GDT	4,40%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Senar-MS.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e alta nos preços da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 232,50/@ do boi gordo e R\$ 218,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (1,54%), Garrote (3,64%) e Bezerro (3,70%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-0,79%), Novilha (-2,65%) e Bezerra (-2,78%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 232,50/@, a relação de troca passou de 1,81 bezerros por boi gordo para 1,75 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. Diante de recuperação os preços seguem equilibrados entre a capacidade de abate dos frigoríficos e os estímulos dados a oferta pela recuperação recente de preços. No mês de outubro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -1,80%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 13/10/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.385,00	240	R\$ 9,94
Garrote	R\$ 2.850,00	300	R\$ 9,50
Boi Magro	R\$ 3.300,00	375	R\$ 8,80
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.750,00	210	R\$ 8,33
Novilha	R\$ 2.200,00	270	R\$ 8,15
Vaca Magra	R\$ 2.500,00	330	R\$ 7,58

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	29/09/2023	06/10/2023	13/10/2023
Boi Gordo	R\$ 224,00	R\$ 232,50	R\$ 232,50
Vaca Gorda	R\$ 204,50	R\$ 217,50	R\$ 218,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou recuperação na segunda semana do mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,90/kg vivo na última semana, com defasagem de -2,16% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.273 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,07 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,85 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,85 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2023		Média Brasil Outubro/2023	
R\$ 5,90		R\$ 6,03	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/23	ago/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,51	4,07	15,95%
Volume (ton.)	1888	2273	20,39%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	06/10/2023	09/10/2023	% var.
Suíno/Soja	2,74	2,85	4,01%
Suíno/Milho	8,55	8,85	3,51%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,95/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante representa uma variação de -1,0% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -20,81% no mês de agosto, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 15,06 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 34,15 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 7,43 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2023		São Paulo Outubro/2023	
R\$ 4,95		R\$ 5,00	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/23	ago/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,16	34,15	2,99%
Volume (mil/ton.)	13,58	15,06	10,90%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	06/10/2023	09/10/2023	% var.
Frango/Milho	7,43	7,43	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

